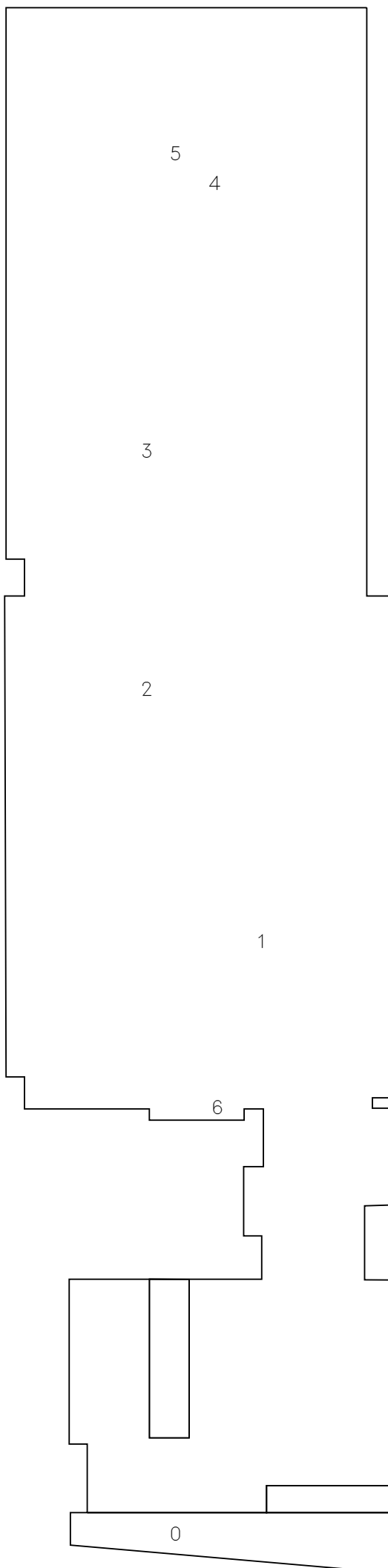


Sara Graça:
Ratazanas e Calendários

Sismógrafo
6 Mar – 4 Abr/Apr 2020

Inauguração/Opening:
Sex/Fri 6 Mar 22:00

Rua da Alegria, 416
4000-035 Porto
sismografo.org
facebook.com/sismografo
[#sismografo](https://twitter.com/sismografo)



0.
OH NO! (faça de conta que viu uma) / OH NO! (pretend you just saw one), 2020
 Colagem de impressões digitais sobre mount board recortado / Digital prints collage on mount board cut-out
 101,5 x 67 x 40 cm

1.
OH NO! (faça de conta que viu uma) / OH NO! (pretend you just saw one), 2020
 Colagem de impressões digitais sobre mount board recortado / Digital prints collage on mount board cut-out
 101,5 x 76 x 40 cm

2.
Razanante chão / Razanante floor, 2020
 Lixívia, tinta e cera para chão "pinho antigo", serigrafia e desenho sobre mount board recortado / Bleach, floor's "antique pine" paint and wax, screenprint and drawing on mount board cut-out
 101,5 x 400,5 x 98 cm

3.
Afarrazante sábado / Afarrazante saturday, 2020
 Lixívia, tinta e cera para chão "pinho antigo" e desenho sobre mount board recortado / Bleach, floor's "antique pine" paint and wax and drawing on mount board cut-out
 101,5 x 400 x 90 cm

4.
Imagine fear: okay!, 2020
 Lixívia, tinta e cera para chão "pinho antigo" e serigrafia sobre mount board recortado / Bleach, floor's "antique pine" paint and wax and screenprint on mount board cut-out
 116 x 48 x 22 cm

5.
Imagine fear: okay okay!, 2020
 Lixívia, tinta e cera para chão "pinho antigo" e serigrafia sobre mount board recortado / Bleach, floor's "antique pine" paint and wax and screenprint on mount board cut-out
 131 x 53 x 23 cm

6.
A mais querida: o desaparecimento de 18 / The dearest one: where did 18 go?, 2020
 Calendário recortado / Cut-out calendar
 57 x 28 cm

* À exceção de "a mais querida: o desaparecimento de 18", todas as peças fazem parte da série "Ratazanas e Calendários".
 / With the exception of "the dearest one: where did 18 go?", all the pieces are part of the "Rats and Calendars" series.

Na noite de eleições, um casal de ratazanas invade a sala de estar onde todos esperam pelos resultados finais. O cenário é desesperadamente negro e, para afastar os demónios, Jane Doe tenta afastar os bichos à vassourada. Falha e passa a vassoura a Jules Doe que, obtendo os mesmos resultados, passa-a a Joe Doe. Em vão. Ao longe o som de *breaking news* invade a sala. Mais três ratazanas se juntam e Joe tenta, esbaforido, afastá-las. Josh e Anna juntam-se a ele mas os resultados não melhoram. Jane ainda consegue de raspão tocar na quinta ratazana, mas sem o sucesso pretendido. As criaturas estão em alvoroço no lado direito do sofá vermelho e vão saindo de cena em movimentos de celebração enquanto Marianne e Andreas procuram quietar a raiva da auto-intitulada família Does. Com sucesso, a raiva foi reprimida e as *atazanantes* criaturas saem de cena.

Oito pessoas vivem juntas. Todas construíram os seus quartos. Quando a oitava pessoa entrou, também ela teve de construir um quarto. Ao levantar a última parede, a oitava pessoa cede e cai. A parede cai de seguida, amortecendo a queda sobre a oitava pessoa. Ao ouvir um estrondo, a sétima pessoa vem ver o que se passa mas, ao levantar a parede, cai e a parede, caindo, amortece a queda sobre ela. Uma sexta e uma quinta personagem entram em cena para levantar a parede, mas caem e a parede amortece a queda sobre eles. À medida que os restantes chegam, o processo repete-se, ao mesmo tempo que os primeiros a cair se começam a levantar. Às vezes dois, outras vezes três, depois quatro, cinco, seis, sete tentam levantar juntos a parede, mas esta cai sempre e todas as vezes amortece a queda sobre eles. Quando os oito tentam, todos juntos e de um só trago, levantar a parede o mesmo acontece — sobre eles cai a parede. Ao levantarem as cabeças, após a queda, um grupo de ratazanas lixotadas dançavam ao som dos seus gemidos.

Alguém caiu numa ratoeira ao aterrar no jardim do prédio *of a secret lover*.

Nos anos da crise, Manuela arranhou um gato, Smokey, para lhe fazer companhia nas noites frias e protegê-la de roedores indesejáveis. Com o desvanecer desses anos, Smokey foi-se habituando a uma vida melhor e mais pachorrenta. Um dia, quando nada o fazia esperar, Ritaz Ana apareceu. Acercando-se de Smokey, atacou-o, para depois de o imobilizar se deliciar com uma série de pequenas torturas levadas a cabo na pança peluda do gato persa de Manuela. Uma vingança que só acabou quando Manuela, ao chegar, exclamou: *Uuuuuuuuuuu...******. Ritaz Ana, com a sua pelugem listada, e as pernas delgadas de uma ratazana mais experiente hoje do que outrora, pôs-se em fuga, consciente de que o terror tinha sido semeado.

É verão e ao anoitecer Jane e Joe Doe descem a Rua do Norte rumo ao parque escondido. Na distração de passarem a garrafa que traziam um ao outro, Joe descuida-se e ouve-se um *ihhhhhh* agudo e inquietante. Ao olhar para baixo, vê uma pequena ratazana a fugir desenfreadamente. Joe percebe o que era o corpo esponjoso que tinha acabado de calcar, enquanto Jane se encontra petrificada com uma expressão de *aaewwwwww*.

Na casa, os oito discutem os termos em que se realizará a próxima festa. Todos estão de acordo à excepção de Roberto que, num calor crescente, vai expondo as suas razões para se opor à celebração ilimitada proposta por todos os outros. Igor, Jane, Marie, Josh e Anna rebatem e refutam os argumentos de Roberto. A disputa dura vários minutos num registo digno de jogo de ténis ou de *rave*, em que as cabeças balanceiam de um lado para o outro. Roberto tem o sangue todo a subir à cabeça e, por esta altura, dá um murro na mesa. Azar o dele que quando se vira de costas para abandonar a assembleia pisa a *Eletrónico Vítor Armadilha Para Ratos* e fica com o pé eletrocutado. Sorte dos outros sete, que ele não estava em casa quando a festa aconteceu.

Lipa, uma fanática de jogos de guerra virtuais, foi um dia interrompida numa das suas missões por uns ventos que já há algum tempo habitavam o nojo em que o seu quarto suburbano se tinha tornado. Ao desviar a sua atenção para estes ruídos por breves segundos, quando voltou ao jogo já levava com três balas em cima e um enxoval delas ainda estava por vir. Perante a inevitabilidade do fim, Lipa possuída pela raiva da traição e o desespero da desconcentração disparou o teclado contra a parede gritando em suplicio: *u damn raaaaatsssszzzzz*.

Certo ano, Mar foi tendo alguns problemas com os dias compreendidos entre 12 e 16 de cada mês. Havia sempre dois ou três que lhe escapavam. Todos os dias quando acordava, consultava o calendário que tinha na cozinha e, folha após folha, mês após mês, a falha mantinha-se. Mar atrapalhava-se sem perceber como era possível que nesses 7 meses a brincadeira se repetisse ininterruptamente. Apesar de fácil, a explicação não é de todo óbvia. No dia em que Jane lhe oferecera o calendário, e depois de folhearem meia dúzia de páginas, abandonaram-no na banca da cozinha sobre a saca do pão. De noite, quando Augusto chegou a casa, vindo de uma noitada, dirigiu-se à cozinha e, vindo de uma noitada, viu duas manchas, vindas de uma noitada, a descer o cabo da vassoura, vinda de uma noitada. Meio atordoado, desligou a luz, agiu como se nada se tivesse passado e, no esquecimento do acontecimento, foi dormir. De manhã, ao preparar o pequeno almoço, reparou que a saca do pão tinha dois buracos, tal como o pão tinha dois buracos, tal como o calendário tinha dois buracos. De rompante, um flashback da noite anterior e *záááááááá*: dupla ratazana.

Pedro Huet com Sara Graça

On election night, a couple of rats invades the living room where everyone is waiting for the final results. The scenario is desperately gloomy and, in order to ward off demons, Jane Doe tries to ward off the animals with a broom. She fails and passes the broom to Jules Doe, who, obtaining the same results, passes it to Joe Doe. In vain. In the distance, the sound of breaking news invades the room. Three more rats join in, and Joe tries, out of breath, to push them away. Josh and Anna gather, but the results do not improve. Jane manages to slightly touch the fifth rat, but without the intended success. The creatures are in an uproar on the right side of the red sofa and gradually leave the scene in celebratory movements while Marianne and Andreas try to quiet the anger of the self-titled Does family. The anger has been successfully suppressed and the terrifying creatures leave the scene.

Eight people live together. They all built their rooms. When the eighth person entered, she too had to build a room. Raising the last wall, the eighth person gives in and falls. The wall then falls, cushioning the fall on the eighth person. Hearing a crash, the seventh person appears to see what is going on but, when she raises the wall, she falls and the wall, falling, cushions the fall on her. A sixth and a fifth character enter the scene to raise the wall, but they fall, and the wall cushions the fall on them. As the rest arrive the process is repeated, at the same time that the first ones to fall start to rise. Sometimes two, sometimes three, then four, five, six, seven try to raise the wall together, but it always falls and every time it cushions the fall on them. When the eight try, all together and in one single movement to raise the wall the same happens — the wall falls on them. As they lifted their heads after the fall, a group of fucking filthy rats danced to their moans.

Someone fell into a mousetrap while landing in the garden of the building of a secret lover.

In the years of the crisis, Manuela got a cat, Smokey, to keep her company on cold nights and protect her from unwanted rodents. As these years faded, Smokey became accustomed to a better and more peaceful life. One day, unexpectedly, Ritaz Ana appeared. Approaching Smokey she attacked him, only to, after immobilizing him, enjoy a series of small tortures carried out on the furry belly of Manuela's Persian cat. A revenge that ended only when Manuela, upon arriving, exclaimed: *Uuuuuuuuuuu...******. Ritaz Ana, with her striped fur and the slender legs of a more experienced rat today than she once was, fled, aware that the terror had been planted.

It is summer and at dusk Jane and Joe Doe walk down North Street towards the hidden park. In the diversion of passing the bottle they brought to each other, Joe gets distracted and a high-pitched and unsettling *ihhhhhh* is heard. As he looks down, he sees a small rat running wildly. Joe realizes what was that spongy body he had just stepped on, while Jane is petrified with an *aaewwwwww* expression.

At the house, the eight discuss on which terms the next party will be held. Everyone agrees with the exception of Roberto who, in an increasing heat, explains his reasons for opposing the unlimited celebration proposed by everyone else. Igor, Jane, Marie, Josh and Anna disprove and refute Roberto's argumentation. The dispute lasts several minutes in a register worthy of a tennis match or rave, in which the heads shake from side to side. Roberto has all the blood rising to his head and suddenly he

bangs the table with his fist. Bad luck that, when he turns his back to leave the assembly, he steps on the *Victor Electronic Rat Trap* and gets his foot electrocuted. Lucky for the other seven that he wasn't home when the party happened.

Lipa, a fanatic of virtual war games, was one day interrupted in one of her missions by winds that inhabited for some time the filthy place her suburban room had become. Turning her attention to these noises for brief seconds, when she returned to the game, she had already been hit by three bullets and a multitude of them was yet to come. Faced with the inevitability of the end, Lipa, possessed by the anger of betrayal and the despair of her lack of concentration, threw the keyboard at the wall screaming in torment: *u damn raaaaatsssszzzzz*.

One year, Mar had some problems with the days between the 12th and the 16th of each month. There were always two or three that escaped her. Every day, when she woke up, she consulted the calendar she had in the kitchen and, sheet after sheet, month after month, the gap remained. Mar could not understand how it was possible that in those 7 months the joke would be repeated uninterruptedly. Though easy, the explanation is not at all obvious. The day Jane had offered her the calendar, and after leafing through half a dozen pages, they left it at the kitchen counter on the bag of bread. At night, when Augusto arrived home coming from a night out, he went to the kitchen and, coming from a night out, when turning on the light, coming from a night out, he saw two spots, coming from a night out, coming down the broom handle, coming from a night out. A little stunned, he turned off the light, acted as if nothing had happened and, forgetting the event, went to sleep. In the morning, preparing breakfast, he noticed that the bag of bread had two holes, just like the bread had two holes, just like the calendar had two holes. Suddenly, a flashback from the night before and *zázázás*: double rat.

Pedro Huet with Sara Graça

Sara Graça (Lisboa, 1993) licenciou-se em artes plásticas na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto em 2015, passando pela Central Saint Martins em 2014. Ao terminar a licenciatura, criou o espaço *Vésta* e apresentou “Glória da Manhã” no Sismógrafo. Ao regressar a Lisboa, passou a colaborar nas áreas do cinema e da música, mais recentemente com a artista Maria Reis e dentro do grupo performativo *Toda Matéria*. Neste momento, reside em Londres, onde está a completar um mestrado em *Fine Art* no *Goldsmiths College*.

Sara Graça (Lisboa, 1993) has a degree in Fine Arts by *Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto* (2015), passing by *Central Saint Martins* in 2014. When she finished her degree, she opened the space *Vésta* and presented “Morning Glory” at *Sismógrafo*. When returning to Lisbon, Sara Graça started collaborating in the fields of cinema and music, most recently with the artist Maria Reis, and within the performative group *Toda Matéria*. She is currently living in London and completing a master’s degree in Fine Art at *Goldsmiths College*.

Agradecimentos:

Pedro Huet, Joy, Hernâni Reis Baptista, Maria João Macedo, Nuno Maio, Óscar Faria, Sofia Duarte e restante equipa do Sismógrafo, Ana Baliza e SAFA house.

Acknowledgments:

Pedro Huet, Joy, Hernâni Reis Baptista, Maria João Macedo, Nuno Maio, Óscar Faria, Sofia Duarte, and the rest of Sismógrafo’s team, Ana Baliza and SAFA house.

A equipa do Sismógrafo é composta por: /
Sismógrafo’s team is composed by: Cláudia Reis, Emídio Agra, Hernâni Reis Baptista, Irene Rodrigues, Luis Jacinto, Maria Macedo, Óscar Faria, Pedro Huet, Sara Rodrigues, Sebastião Resende e Susana Camanho.

A programação do Sismógrafo tem o apoio do Programa Criatório da Câmara Municipal do Porto./ Sismógrafo’s programme has the support of Programa Criatório by the Municipality of Porto.

Porto.

O Sismógrafo tem o apoio de/
Sismógrafo is supported by:



casa das artes

**R CULTURA
D NORTE**

